

Educação Online durante a pandemia: superando o paradigma tradicional no Ensino Superior de Música

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

*Fernando Stanzione Galizia
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
fernandogalizia@ufscar.br*

Resumo: Este texto tem como objetivo relatar uma experiência de ensino de graduação, ocorrida em uma disciplina de Didática Geral, obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Esta ocorreu em meio à pandemia de Covid-19 e, por conta disso, foi ofertada toda de forma remota por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. A partir das ideias de Santos (2020a), buscamos, na experiência realizada, fugir das premissas do ensino remoto, caracterizado pela simples transposição da agenda do presencial para a internet, principalmente por meio de atividades síncronas caracterizadas como aulas expositivas por vídeo, realizadas pelos professores nos mesmos dias e horários em que fariam isso no ensino presencial, enquanto todos – professores e alunos – ficam em suas casas. Caracterizando esta modalidade de ensino como pertencente ao paradigma tradicional, e identificando que ele ainda permeia a ampla maioria do ensino realizado no âmbito dos cursos de graduação em Música, buscamos nos afastar desse paradigma e realizar uma Educação Online, que possui como pressupostos: promover encontros dialógicos e uma relação interativa com o conhecimento; promover acesso ao conhecimento por meio de múltiplas linguagens; privilegiar atividades assíncronas; e buscar a autonomia nos alunos, que aprendem buscando informação, tratando-a e transformando-a em conhecimento. Dessa forma, acreditamos que a experiência realizada não se pautou pela lógica padronizadora, homogeneizadora, monocultural, acrítica e a-histórica do paradigma tradicional de ensino em Música, contribuindo para a formação inicial dos estudantes do referido curso, futuros educadores musicais.

Palavras-chave: Ensino Superior de Música; Educação Online; Didática.

Introdução

Este texto tem como objetivo relatar uma experiência de ensino junto à disciplina de Didática Geral, obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Esta ocorreu no segundo semestre de 2020, ou seja, em meio à pandemia de Covid-19 e, por conta disso, ocorreu toda de forma online por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – a plataforma Moodle.

O texto está dividido em três partes. Na primeira, vamos caracterizar a modalidade de ensino no qual a disciplina ocorreu, o Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE), para

posteriormente demonstrar que tentamos realizar uma Educação Online nos moldes definidos por Santos (2020a). Na segunda parte, trazemos o planejamento da disciplina e esmiuçamos algumas atividades que dialogavam com o momento sócio-histórico em que ocorreram. Na terceira parte, trazemos a avaliação da disciplina pelos estudantes para, nas considerações finais, retomarmos os principais pontos do texto e salientarmos a necessidade de superarmos o paradigma tradicional de ensino ainda prevalecente no ensino superior de música.

Ensino Não Presencial Emergencial – ENPE

A proposta de Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) para os cursos de graduação da UFSCar teve início com a Resolução CoG nº 330, de 27 de Julho de 2020 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2020)¹. O documento diferencia o ensino remoto, como o ENPE, da Educação à Distância (EaD) e, no mesmo sentido, Santos (2020a) diferencia três modalidades de ensino não presencial: a EaD Clássica, o Ensino Remoto e a Educação Online. Para esta autora, caracteriza-se como EaD quando os sujeitos que constroem conhecimentos estão geograficamente dispersos e são mediados por tecnologias educativas variadas. No caso da EaD clássica, esta se caracteriza, também segundo a autora, pela centralidade da figura do professor que manda textos, conteúdos e tarefas para alunos fazerem sozinhos e depois expressam o que aprenderam nas provas e tarefas. Santos (2020a) afirma que se trata da solidão do autoestudo.

Já o Ensino Remoto – caso do ENPE – é a transposição da agenda do presencial para a internet, principalmente por meio de atividades síncronas² por vídeo, ou seja, os professores ligam suas câmeras e dão suas aulas para os alunos que estavam em suas casas nos mesmos dias e horários em que fariam isso no ensino presencial (SANTOS, 2020a). Desta forma, as universidades mantêm sua matriz de horários de disciplinas, que passam a ocorrer

¹ Cabe ressaltar que este documento aprovou a proposta de oferta de atividades curriculares não presenciais de ensino para os cursos de graduação da universidade no “âmbito excepcional e exclusivo da pandemia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2020, p.1), e fixou um calendário pré-determinado de início e fim da proposta. Essa ressalva se faz necessária porque, o que se defende nesse texto, é que a necessidade de se realizar um ensino remoto diante da realidade da pandemia ofereceu oportunidades de quebra do paradigma tradicional de ensino, mas isso não significa substituir o ensino presencial pelo online pura e simplesmente.

² Segundo Santos (2020a), atividades síncronas são aquelas que ocorrem quando compartilhamos o mesmo tempo para a atividade, mesmo que geograficamente dispersos, ou seja, a atividade ocorre em tempo real, com mediação de tecnologias. Já as atividades assíncronas são aquelas em que se trabalha em tempos variados com os estudantes, não exigindo o tempo real para estar junto.

via computador, pela internet. Santos (2020a) ressalta que o ensino remoto foi uma solução imediata diante da pandemia, principalmente para as instituições que não puderam parar – como universidades privadas, que, se não realizam as atividades de ensino, não recebem mensalidade e os professores não recebem salário.

Já a Educação Online, segundo a autora, se caracteriza por qualquer processo de educação (formal, não-formal ou informal) mediado por tecnologias digitais em rede (ou pós-massivas)³ que permite encontros, uma relação interativa com o conhecimento e acesso a ele por meio de múltiplas linguagens. Para isso, o ensino precisa ocorrer em uma sala de aula virtual, um espaço onde professor e alunos possam se encontrar. Nesse sentido, essa ideia rompe com o isolamento do aluno característico do Ensino Remoto e da EaD Clássica. Ao contrário, na Educação Online almeja-se a criação de um grupo, uma verdadeira sala de aula, mesmo que os sujeitos estejam geograficamente dispersos. Santos (2020a) faz questão de salientar que, quando fala em sala de aula, não se refere à situação onde uma pessoa autorizada fica falando sobre um tema – no caso, o professor, como no paradigma tradicional de ensino (GALIZIA; LIMA, 2020), mas quando muitos podem falar. Trata-se de uma sala de aula interativa, onde todos podem conversar à moda Freireana, de forma dialógica.

Para isso, as universidades precisam garantir algumas condições. A primeira é que não pode haver muitas pessoas em cada turma – a autora fala em, no máximo, 40 estudantes. Outro ponto é que os desenhos curriculares precisam permitir que os alunos vivenciem uma sala de aula de verdade, que estejam juntos dentro de um espaço online, conversando, fazendo atividades em grupo, dialogando entre si e com os professores, preferencialmente por meio de atividades assíncronas. Isso, segundo a autora, se faz necessário para que não ocorra exclusão digital daqueles que não possuem computador e acesso à internet robustos.

A Educação Online nestes moldes busca fomentar a autonomia nos estudantes, que deverão buscar informação, tratá-la e transformá-la em conhecimento. Isso é um ensino em outro paradigma do que aquele que costumeiramente pauta o ensino superior de música presencial, onde alunos sentam com seus corpos físicos na sala de aula e esperam o

³ A autora cita, como exemplos: textos estáticos e dinâmicos que conversam com outros textos, vídeos, áudios etc. trata-se de artefatos que convidam os alunos a construir conhecimento em múltiplas linguagens – a expressar seu saber à moda da cibercultura – esta entendida como a cultura contemporânea mediada por tecnologias digitais em rede na relação cidade-ciberespaço (SANTOS, 2020a).

professor dizer o que precisam fazer e ler. Um paradigma que pode ser chamado de tradicional (GALIZIA; LIMA, 2020).

Ao contrário, na Educação Online busca-se criar situações de aprendizagem onde professores e alunos possam estudar em grupo, conversar e dialogar. O AVA se transforma em um espaço habitado pelos alunos e professor, principalmente via fóruns. Ao professor cabe entrar diariamente no AVA dando dicas, compartilhando leituras, orientando, corrigindo erros, dinamizando outras trilhas de aprendizagem, falando com pessoalidade, com cada pessoa e com o grupo. Isso é, nas palavras de Santos (2020a), docência online interativa. O estudante não traz apenas respostas, mas conversa com colegas, e cada aluno vira um mediador da aprendizagem de toda a turma, e não apenas da sua autoaprendizagem.

Além dos fóruns, a autora ressalta também a importância de atividades coletivas. Os estudantes podem até marcar uma hora para se encontrar com o professor de forma online, como no ensino síncrono, mas ele se sente todos os dias dentro da sala de aula, por meio das atividades assíncronas. Santos (2020a) ressalta que a combinação didática e pedagógica bem feita de atividades síncronas e assíncronas é o que dinamiza e dá forma à educação Online – mas sempre priorizando as atividades assíncronas, para se garantir a inclusão digital. É, segundo a autora, o que a vida nesse momento de pandemia pediu em termos de ensino superior, incluindo-se aí o ensino superior de música, e o que buscamos realizar na disciplina relatada neste texto.

A disciplina de Didática Geral realizada

A disciplina de Didática Geral onde ocorreu a experiência de ensino aqui relatada foi planejada para durar 15 semanas e contou com 21 alunos, dos quais 11 pertenciam ao curso de Licenciatura em Música⁴. Na página inicial da disciplina no AVA ficava, de forma fixa, um fórum onde o professor postava notícias e avisos aos estudantes e um fórum onde os alunos poderiam registrar suas dúvidas para o professor e todos teriam acesso não apenas às perguntas como também às respostas e toda a discussão que porventura fosse gerada.

⁴ Cabe ressaltar que essa disciplina é obrigatória para todas as licenciaturas da Universidade e, por conta disso, nem todos os alunos pertenciam ao curso de Licenciatura em Música. Além dos 11 que pertenciam, participaram também alunos dos cursos de Licenciatura em Física, Letras, Enfermagem e Biologia. Consideramos esta realidade muito enriquecedora para a formação dos Educadores Musicais, que entram em contato com estudantes de diferentes áreas, que trazem diferentes visões de mundo, de trabalho, de ensino, dentre outros.

Apesar do espaço do fórum para dúvidas ter ficado disponível durante toda a oferta – e os alunos poderiam escrever nele em qualquer momento da semana – apenas em duas ocasiões os alunos o utilizaram. Em uma, uma aluna perguntou sobre o prazo para a realização de uma atividade. Em outra, um aluno pediu o contato de outros alunos com quem faria uma atividade em grupo. Percebe-se que o fórum de dúvidas não foi utilizado como um espaço ininterrupto para dúvidas relativas aos conteúdos de Didática, objetivo inicial do planejamento.

As demais páginas do AVA eram destinadas a cada uma das 15 semanas da oferta. No quadro 1 a seguir sistematizamos o planejamento para cada uma:

Quadro 1: Planejamento da disciplina nas 15 semanas.

Semana	Tema	Atividade dos alunos
1	Papel da didática na formação de professores / Histórico e dimensões da didática / Papel da educação na sociedade	Participar em aula expositiva síncrona via Google Meet.
2	Educação em tempos de Isolamento Social	Participar em Webconferência síncrona com um professor da rede estadual de ensino; interagir via fórum de dúvidas, caso necessário.
3	Ensino a Distância, Ensino Remoto e Educação online	Responder questionário online
4	Objetivos de aprendizagem / Seleção de conteúdos	Elaborar tarefa escrita (parte de plano de ensino)
5	Avaliação da aprendizagem / Estratégias Metodológicas	Elaborar tarefa escrita (parte de plano de ensino)
6	Abordagem Tradicional de Ensino	Elaborar vídeo, podcast ou página da internet; participar em debate online via Google Meet.
7	Abordagem Comportamentalista de Ensino	Idem.
8	Abordagem Humanista de Ensino	Idem.
9	Abordagem Cognitivista de Ensino	Idem.
10	Abordagem Sócio-Cultural de Ensino	Idem.
11	Autoritarismo, Fascismo e Educação	Elaborar texto reflexivo sobre o

		tema da aula.
12	Profissionalidade Docente	Participar em fórum online.
13	Prática Reflexiva e Saberes docentes	Elaborar tarefa escrita (análise de frases em relação aos conceitos trabalhados na aula)
14	O bom professor e sua prática	Elaborar mapa conceitual.
15	Educação em tempos de Pandemia	Participar em fórum online.

Fonte: o autor.

Percebe-se que, assim como advoga Santos (2020a), privilegiou-se atividades assíncronas em grupo, de modo que os estudantes sempre foram convidados a discutir com colegas. As atividades síncronas ocorreram apenas nas duas primeiras semanas da disciplina, por dois motivos: pela natureza das atividades realizadas – uma exposição sobre o planejamento da disciplina e uma webconferência; e, por se tratar do início dos trabalhos, julgou-se mais apropriado aproximar os participantes – alunos e professor – dando tempo para que todos se habituassem às dinâmicas propostas, o AVA e uns com os outros.

A frequência dos estudantes foi contabilizada nas atividades das semanas 2 a 15, ou seja, apenas a atividade síncrona da semana 1 não foi contabilizada, justamente por ser síncrona⁵. A atividade da semana 2, também síncrona, foi contabilizada mas os alunos que porventura não conseguissem participar da webconferência poderiam assistir à gravação e enviar um resumo do que foi discutido em forma de texto e, dessa forma, ter sua presença assegurada.

Para se avaliar a aprendizagem dos alunos, foram utilizadas as seguintes atividades:

- Semana 3. Respostas em questionário online
- Semana 4. Tarefa escrita (parte de plano de ensino)
- Semana 5. Tarefa escrita (parte de plano de ensino)
- Semanas 6 a 10. Elaboração de vídeo, podcast ou página da internet (a participação em debate online via Google Meet não foi avaliada).
- Semana 11. Tarefa escrita (texto reflexivo sobre o tema da aula).
- Semana 13. Tarefa escrita (análise de frases em relação aos conceitos trabalhados na aula).

⁵ Como já mencionado, a ideia de não contabilizar atividades síncronas para frequência dos alunos foi garantir a inclusão digital.

- Semana 14. Elaboração de mapa conceitual.

Portanto, foram sete atividades utilizadas como instrumentos de avaliação da aprendizagem⁶. A média final do aluno foi calculada a partir da média simples dessas sete notas.

A disciplina, em seu planejamento, sofreu diversas alterações em relação às ofertas passadas, presenciais. Essas mudanças se deram em relação não apenas às estratégias de ensino e avaliação, mas também aos conteúdos trabalhados. Considerei que o momento sócio-histórico em que ocorreria a oferta pedia que a disciplina dialogasse com ele. Assim, incluí os seguintes tópicos, que não constavam das ofertas presenciais:

- Educação em tempos de Isolamento Social (semana 2);
- Ensino a Distância, Ensino Remoto e Educação Online (semana 3);
- Autoritarismo, Fascismo e Educação (semana 11);
- Educação em tempos de Pandemia (semana 15).

Para se trabalhar o tema da Educação em tempos de Isolamento Social, convidei um professor da rede estadual de ensino e que leciona em uma escola de tempo integral para realizar uma webconferência⁷. Durante a conversa, o professor dialogou com a turma sobre: Informações sobre sua atuação profissional na escola; impactos pessoais do Isolamento Social; impactos do Isolamento Social na Vida profissional; e opiniões pessoais sobre o ensino remoto e a atuação do poder público. A atividade foi muito interessante e contou com ampla participação dos alunos, que contribuíram com perguntas e relato de suas próprias experiências docentes de forma remota, seja em ações profissionais que já realizam ou em projetos como o PIBID.

Para trabalhar o tema do Ensino a Distância, Ensino Remoto e Educação Online, os alunos foram convidados a assistir ao vídeo de Santos (2020a) e depois a responder a um questionário online sobre o vídeo. A ideia inicial era que os alunos utilizassem os fóruns do AVA para discutirem as perguntas do questionário, fazendo com que a atividade fosse colaborativa. Porém, isso não ocorreu, pois ou os alunos responderam individualmente e de forma solitária ou recorreram a outras plataformas para dialogar sobre o questionário, como *whatsapp* ou outros, e o professor ficou alijado da discussão realizada.

⁶ Entre as semanas 6 e 10 foi contabilizada apenas uma atividade.

⁷ Ressalta-se que esse professor possui um projeto muito interessante de educação musical: ele promove rodas de samba com os alunos durante o período dos recreios.

O tema do Autoritarismo, Fascismo e Educação foi trabalhado da seguinte forma: foi proposto aos alunos que criassem um texto reflexivo, buscando responder às seguintes perguntas:

1. O atual governo federal brasileiro pode ser classificado como fascista, autoritário e/ou totalitário? Independente se sua resposta é sim ou não, embase-a e justifique-a.
2. Como futuro professor ou futura professora da sua área (música, enfermagem, letras, física etc.), qual é o seu papel diante da realidade que você defendeu na resposta anterior?

Para refletir sobre as perguntas, eles deveriam encontrar textos na internet que os auxiliassem a entender e diferenciar os três conceitos centrais: fascismo, autoritarismo e totalitarismo. No enunciado da atividade, salientei que a ideia não era que os alunos defendessem ou atacassem o atual governo federal, mas fomentar sua capacidade em sustentar suas opiniões, além de compreenderem o papel do professor (incluindo aí o professor de música) diante de possíveis governos autoritários ou fascistas.

Por fim, o tema da Educação em tempos de Pandemia foi trabalhado da seguinte forma. Primeiro, os alunos foram convidados a ler pelo menos um dos cinco capítulos do livro “a cruel pedagogia do vírus”, de Boaventura de Sousa Santos (SANTOS, 2020b). Após isso, em grupos, eles deveriam fazer alguma coisa, qualquer coisa, que atingisse a estes dois objetivos:

- Provar ao professor que leram pelo menos um dos capítulos do texto;
- Provar ao professor que aprenderam/entenderam/compreenderam etc. as ideias do texto, na perspectiva que trabalhamos ao longo da disciplina para o que significa "aprender".

Criar uma atividade de avaliação era um conteúdo da disciplina de Didática Geral, e então a proposta era, além de trabalhar os conteúdos da semana, também avaliar se os estudantes eram capazes de criar uma atividade que avaliasse a própria aprendizagem. Ainda ressaltei que não havia restrições sobre o tipo de atividade realizada. Essa proposta foi realizada de forma coletiva, mas os grupos não interagiram pelos fóruns com o professor ou demais estudantes em nenhum momento, ficando a interação restrita aos próprios grupos por meio de outras plataformas, como *whatsapp*, e-mail, *Google Meet*, dentre outros.

Foram 11 atividades realizadas, da seguinte forma: quatro textos reflexivos, três mapas conceituais, duas histórias em quadrinhos, um *podcast* e um conjunto de slides de *PowerPoint* (PPT). Apesar da atividade mais realizada ter sido o texto reflexivo – atividade muito comum em aulas de graduação – houve muitas atividades inovadoras, com especial destaque para as duas histórias em quadrinhos.

Em linhas gerais, esse foi o planejamento da disciplina. Os estudantes manifestaram ter apreciado a proposta, mas com algumas ressalvas, como se verá na avaliação da disciplina realizada a seguir.

Avaliação da disciplina pelos estudantes

Os estudantes foram convidados a responder a um questionário online e anônimo sobre a disciplina, com o objetivo de avaliá-la. As respostas, num geral, apontaram para aspectos positivos da disciplina. Dentre estes aspectos positivos, alguns estudantes relataram já perceber mudanças em suas práticas docentes em música (muitos estudantes da graduação já lecionam música em espaços diversos). Outros salientaram que a disciplina ofereceu oportunidades de reflexão sobre os conteúdos tratados, levando-os a repensar conceitos sobre aprendizagem e ensino.

Outro ponto positivo destacado pelos alunos foram as avaliações da aprendizagem. Os alunos ressaltaram a quantidade de instrumentos e a diversidade de atividades propostas como um fator positivo. A resposta a seguir ilustra este entendimento:

As avaliações foram determinantes para que a disciplina se tornasse a minha preferida nesse período não presencial, visto que eram bem dinâmicas e que me incentivava a realizá-las, diferente da monotonia observada nas demais disciplinas. Além disso, por se tratar de vários métodos (mapas conceituais, fóruns online, textos, vídeos, perguntas e respostas) abrange um maior número de alunos, já que cada um apresenta uma facilidade [para determinado tipo de atividade].

Dentre os pontos fracos da disciplina elencados pelos estudantes, destacam-se dois. O primeiro foi os poucos encontros síncronos realizados o que, na opinião de alguns alunos, dificultou a aprendizagem dos conteúdos trabalhados. Além disso, pelas respostas dos alunos, depreende-se o entendimento de que a falta de encontros síncronos gerou pouco contato com o professor da disciplina. Porém, por meio dos fóruns no AVA e do seu endereço de e-mail, o professor estava disponível para os alunos durante toda a semana, e

não apenas no horário da aula, como frequentemente ocorre no ensino presencial. Portanto, este fato nos leva a refletir se os estudantes já não estão condicionados a pensar no auxílio do professor apenas nos momentos de aula. Isso pode ocorrer pela própria postura dos professores universitários, que se colocam à disposição dos alunos apenas nos momentos de aula previstos na grade curricular. Ressalta-se que em diversas ocasiões eu salientei que estava à disposição dos alunos por meio dos fóruns e e-mail, inclusive em horários distintos daquele em que os encontros síncronos estavam marcados, e os alunos não me procuraram para discutir os conteúdos da disciplina em nenhum momento.

Outro fator que pode levar os alunos a quererem mais encontros síncronos é a lógica conteudista e transmissora de conteúdos do paradigma tradicional de ensino (GALIZIA; LIMA, 2020). Um aluno escreveu: “a única coisa [negativa na disciplina], como eu pontuei acima, foi que achei falta de mais encontros síncronos com o professor, porque eu posso ter tirado uma boa nota no trabalho, mas não ter entendido muito bem o conteúdo”. Ou seja, nessa concepção, realizar a atividade não garante “entender” o conteúdo. Este “entendimento” viria apenas com a explicação do professor. Estou utilizando a palavra “entender” entre aspas porque, na verdade, o verbo correto seria “aprender”. Ou seja, a concepção de aprendizagem que parece nortear os alunos é receber conteúdos e assimilar, e não reelaborar criticamente estes conteúdos.

Outro ponto negativo salientado pelos estudantes foi a atividade sobre Autoritarismo, Fascismo e Educação, ocorrida na semana 11. Foram duas críticas a esta atividade. A primeira dizia respeito à necessidade dos próprios alunos buscarem textos sobre os conceitos. Nas palavras de um estudante:

Também não me senti confortável com a atividade da Semana 11, pelo fato de que tivemos que buscar nossas próprias referências, sendo que na semana 3, a Profª Edméa Santos explicitou que os alunos de modalidades presenciais muitas das vezes precisam de um auxílio maior do professor por não saber sozinho o que pode estudar em casa, sem contar que estamos com um grande fluxo de atividades tanto da graduação quanto pessoais, e nesse caso, além de ler a referência nós precisamos gastar tempo procurando. Eu entendo que a intenção do professor foi exatamente fazer a gente procurar por conta própria, mas não acho nada prático na nossa situação atual.

Uma vez que um dos principais objetivos de uma Educação Online, segundo a própria Edméa Santos (SANTOS, 2020a), é fomentar a autonomia dos estudantes, essa era

nossa ideia com essa proposta ao não darmos os textos de referência aos alunos. Pode ser que os estudantes tenham trazido hábitos já arraigados do ensino presencial para a Educação Online, pois lá os textos, na enorme maioria das vezes, são selecionados previamente pelo professor.

Outro ponto negativo salientado pelos alunos na atividade em questão dizia respeito ao conteúdo da atividade em si. A resposta a seguir ilustra isso:

Não gostei também da atividade sobre o governo Bolsonaro, e mesmo sendo contra o próprio governo achei que você supôs que todo mundo também seria! Isso ficou claro no enunciado da atividade, fico pensando pra pessoa que infelizmente é a favor como fez esta atividade. Poderíamos ter criticado e pensado nisso de outra maneira, e não simplesmente justificar o que você acha, me desculpe, mas essa atividade atingia apenas os seus interesses políticos não dando liberdade pra nós alunos.

Como já mencionado, no enunciado da atividade eu escrevi explicitamente que a ideia não era que os alunos defendessem ou atacassem o atual governo federal, mas fomentar sua capacidade em sustentar suas opiniões, além de compreenderem o papel do professor (incluindo aí o professor de música) diante de possíveis governos autoritários ou fascistas, caso identificassem essa situação no atual governo.

Considerações Finais

Neste texto, trouxemos um relato de experiência de ensino realizado em uma disciplina de Didática Geral, obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da UFSCar. A oferta ocorreu na modalidade ENPE, mas procuramos nos distanciar de um Ensino Remoto ou de uma EaD Clássica e nos aproximar de uma Educação Online, nos moldes definidos por Santos (2020a). Esta tem como pressupostos centrais:

- Promover encontros dialógicos e uma relação interativa com o conhecimento;
- Acesso ao conhecimento por meio de múltiplas linguagens;
- Preferência por atividades assíncronas;
- Forjar autonomia nos alunos – buscar informação, tratá-la e transformá-la em conhecimento.

A pandemia de Covid-19 forçou os professores universitários a atuarem de uma maneira distinta daquela em que estavam acostumados. Os encontros presenciais com seus

alunos foram suprimidos e, em seu lugar, foram colocadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como intermediárias da relação entre as pessoas na sala de aula. Foi um momento de grande dificuldade e de grande aprendizado, mas também foi um momento onde houve uma possibilidade concreta de ruptura com o paradigma tradicional de ensino e com a lógica padronizadora, homogeneizadora, monocultural, acrítica e a-histórica subjacente a esse paradigma (GALIZIA; LIMA, 2020).

Nesse paradigma, as aulas presenciais nos cursos de Licenciatura em Música enfatizam a figura do professor em detrimento da do aluno, favorecendo a aula expositiva em forma de palestra, em que o professor fala e os alunos ficam em silêncio, “absorvendo” o conteúdo trabalhado por meio dessa fala (GALIZIA; LIMA, 2020). Buscamos romper com isso por meio da oferta da disciplina relatada e, como se viu, em alguns pontos obtivemos êxito e, em outros, não. Dentre os pontos que ainda precisam de mais reflexões, destaco a pouca participação dos estudantes nos fóruns e estratégias para engajá-los nas atividades assíncronas. Diversos são os motivos para esses insucessos, mas ressalto a dificuldade de nos livrarmos – nós, professores universitários – de um paradigma que nos acompanhou durante todo nosso percurso formativo, desde a educação básica até a pós-graduação. Como constatei ao longo das reflexões realizadas para este texto, não se trata de tarefa simples.

Referências

GALIZIA, Fernando S.; LIMA, Emília F. de. *Diário de um professor universitário: o ensino de música na perspectiva intercultural*. Curitiba: Appris, 2020.

SANTOS, Edméa. Educação a Distância e Ensino Remoto: conhecendo suas diferenças e potencialidades. In: Seminário Virtual da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 1, 2020, Recife. / *Seminário...recife: UFRPE, 2020a*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=akXqJde1Dnw&feature=youtu.be>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina, 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação. *Resolução nº 330, de 27 de julho de 2020*. Dispõe a aprovação da Proposta do GT Planejamento para a oferta de atividades curriculares não presenciais emergenciais de ensino para os cursos de graduação da UFSCar. São Carlos: Conselho de Graduação, 2020. Disponível em: http://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/copy2_of_ResoluoCoG330.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.